

GIL VICENTE

Semanaio defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticias)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100

Director-Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Souza
Administrador:—A. Faria.
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arrepeiones
Me pegaron á la entrada,
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones*
VAQUEIRO

Os acontecimentos...

Poucas nações, teem como Portugal, nos ultimos tempos, um activo de tantas revoluções. Sam todos os anos, sam todos os meses, e até no espaço de oito dias, duas de importancia, se dam: a de Santarem e a do Porto e todo o norte do Paiz. Um paiz, que como o nosso, experimenta tantos abalos, e não succumbe, dará no futuro, muito que pensar, a todos os que se occupam da vida das nações. Dificil será, para o milhor dos historiadores, apreciar, a vida politica do povo portuguez, nestes oito anos de regime republicano. Depois que D. Carlos e seu filho foram assassinados como feras no Terreiro do Paço, Portugal entrou num periodo apressado de agonia.

O reinado de D. Manoel II, foi um entre-acto, para a republica. A monarchia durante esse reinado efemero, não viveu, vegetou. Os monarchicos, comprehendiam tam mal os seus deveres, que após o regicidio, dizendo-se realistas, auxiliaram por todas as formas e feitios, o advento da republica. E no ultimo momento, quando as forças republicanas vibraram os ultimos golpes, na monarchia, quasi ninguém, se bateu por ella. Só Couceiro, e alguns dos seus companheiros, se bateram com galhardia. O ultimo governo realista, nem meios facultou, a alguns dos seus dedicados, para salvarem a honra propria. Frederico Chagas, essa figura esbelta de marinheiro, poz termo á vida, porque viu o seu ideal, perdido, e ninguém o acompanharia naquele dia de Valle de Zebro...

A monarchia cahiu. Alguns portuguezes se mantiveram fleis, mas o maior numero, aceitou, os factos consumados. Ninguém acreditaria, numa restauração. Mas a republica com algumas das suas leis, veio dar alento, aos partidarios da monarchia. A lei de Separação, applicada como foi a um paiz, como o nosso, onde a maior parte dos crentes, o sam

sómente de costumeira, e de exterioridades, não podia dar os resultados, que o auctor da lei desejava. Nela, se firmou o estandarte da restauração.

Mas isto não é caso unico em Portugal. Já na Venda, e alguns departamentos dos mais crentes de França, caso identico se passou, quando a Convenção, decretou medidas, que feriam as crencas, dos humildes e simples moradores dessas regiões. Alem disto, os proprios partidarios da republica, se encarregaram, de a destruir. E disto é prova, o dito de Luciano de Castro «não se mexam, nem lhe mexam».

O partido unionista, sem politica definida, contrariando sempre, por simples espirito de opposição, os governos posteriores a 1910, foi o maior demolidor da republica.

Foi ele, que tornou possivel o movimento revolucionario de dezembro, que guindou ao poder, o penultimo presidente.

Os monarchicos, disseram o D. Manuel e o seu representante Ayres d'Ornelas, não tentariam, durante o estado de guerra, qualquer investida contra a republica.

Ora Sidonio Paes, é que se não importou muito dessas coisas. Saiu e venceu. Norton de Matos, parecia dormir, o sono dos justos... Esses tres meses de Sidonismo, não são propriamente republica. E' o governo dum homem, e não uma formula politica. Só assim se comprende o paradoxo, de monarchicos sustentarem uma republica; assim se intitulava ainda, o governo pessoal de Sidonio Pais. Ora, ninguém podia exigir dos monarchicos, uma abnegação eterna. Resolveram, retirar o apoio, á republica. Fez-lhe diferenca? Parece que sim. E os nossos desejos como os de todos os homens de ordem, é que o periodo das revoluções termine. Nações, mais prosperas que a nossa, teem desaparecido com estas lutas de partidos. Oxalá Portugal não entre em a regra geral.

A posse, que se realizou com uma extraordinaria assistencia, vendo-se o largo da Oliveira, em frente aos Paços do Concelho, completamente repleto de povo, foi conferida pelo presidente da Comissão cessante, Snr. Dr. João Rocha dos Santos.

N'este acto solemne usaram tambem da palavra os novos vereadores, Snrs. Dr. Antonio do Amaral e Freitas e João Velloso d'Araujo, sendo muito applaudidos.

Foi tambem dada posse ao novo administrador do concelho, Snr. Antonio Machado, o qual foi muito victoriado pela multidão, bem como todos os membros da nova comissão administrativa.

A população d'esta laboriosa cidade encontra-se satisfetissima com a nomeação da nova Camara e auctoridade administrativa.

Não ha memoria de se ter assistido em Guimarães a um acto de posse com tão avultada concorrencia.

N'aquelle dia, pelas 7 horas da tarde, organizou-se mais uma imponentissima manifestação, promovida pelo Regimento de Infantaria n.º 20, a qual attingiu o delirio.

Milhares de pessoas, levando á frente aquele regimento com a sua banda, percorreram n'um frenetico entusiasmo, as ruas da cidade aclamando vibrantemente, a Monarchia, El-Rei, o Exercito, a Junta Governativa do Reino, etc.

Alem da banda regimental, mais 6 bandas de musica, abrilhantavam tão imponente e grandiosa marcha «aux flambeaux».

Houve discursos patrioticos na residencia do commando militar, Paços do Concelho, Administração, Quartel e Palacete do snr. Conde de Margaride.

Das janellas, as senhoras acenavam delirantemente com os lenços, á passagem do monstruoso cortejo, produzindo assim um espectáculo soberbo.

A bandeira azul e branca tremula em todos os edificios publicos e quarteis, vendo-se tambem muitissimas casas embandeiradas. Os sinos teem repicado festivamente.

O entusiasmo pela restauração da Monarchia é indiscriptivel, reinando n'esta cidade um inexcidivel contentamento.

Telegrammas

D'esta cidade, foram dirigidas ao Snr. Presidente da Junta Governativa, por motivo da Restauração da Monarchia, os seguintes telegramas:

«A Associação Commercial de Guimarães, reunida extraordinariamente sob a minha presidencia felicita V. Ex.ª com entusiasmo pela restauração monarchica. Viva a Patria! Viva El-Rei! Viva o Exercito! Viva a Junta Governativa! Viva o grande Portuguez Henrique de Paiva Couceiro!—(a) *Manoel Duarte*, secretario».

«A comissão administrativa da Junta de Parochia da Oliveira, reunida em sessão extraordinaria, calorosamente felicita pessoa V. Ex.ª, todo o governo e Exercito pelo triumpho nobre causa mo-

narchica. Viva a Familia Real!—(a) *Candido José de Carvalho, Accurcio das Neves Saraiva e Manoel Lopes Martins.*»

Comissão Administrativa da Junta de Parochia S. Paio de Guimarães calorosamente felicita V. Ex.ª, todo o Governo e Exercito pela feliz victoria. (a) Presidente da Junta, *Alfredo Bellino*

Gazetilha

IX

Por um fado glorioso Portugal volta ao passado, Como um valente soldado, Que, amante da Liberdade, Lá vai caminhando ovante, Na vanguarda dos combates, Como em antigos embates Procurando a heroicidade.

Quebram-se os hediondos laços, Esse orgulho e altivez, Que este povo portuguez Tiveram em captiverio; E as glorias do passado, Como em primorosas telas, Reaparecem-nos tão belas Como em seu dia primeiro.

Como em tempos medievais A Patria e a Religião Já se vão dando a mão, Pois não podem separar-se! Essa Fé que vos fez grandes, Valentes heróis de outr'ora, Resurge entre nós agora, Ai! não podia olvidar-se!

Já desperta a Liberdade D'aquelle sono de morte, Em que uma tão negra sorte Vilmente a preceitou; E o soldado Portuguez, Com arrojo e valentia, Sauda o luzente dia Que para a Patria raioi.

E o proprio Afonso Henriques, Que ali vela no Toural, Ao vêr o seu Portugal A' gloria restituído, Empunhando uma auriflama Parece qu'rer avançar, Novas terras conquistar Com o seu povo aguerrido...

Grilinho.

Mais uma vez

Tantas foram as gralhas que o nosso ultimo artiguêlho trouxe, que se não houvéramos resolvido ver o assunto, que então versamos, sob outro aspecto, ter-nos-famos safado, encobrimdo o rosto com receio a alguma *ensaboadela* do nosso *adversario*. Os tipograftos!! E dizerem-nos que alguns d'elles usam óculos!... Adiante, e vejamos a questão pelo lado mais feio; isto é, admitindo que a manifestação á Junta foi promovida e rializada unicamente por gente *talassissima*.

Que argumentos apresenta o articulista que provem serem maus portuguezes os que pensam e esperam no ressurgimento nacional pela restauração do re-

gimen que, durante quasi oito séculos, vigorou no nosso paiz?

Porventura á Monarchia foram provados erros e crimes como os que em oito annos de republica se verificaram?

Nos momentos dificeis e criticos por que a nacionalidade, últimamente, há passado (momentos esses criados por elementos da grej do articulista) os monarchicos, algum dia, contribuiram para o estímulo ou agravamento dessa situação?

Quem, na benemérita e redentora obra de 8 de Dezembro, prestou auxilio desinteressado, quem por assim dizer, foi o braço direito do republicano honrado e patriota, que a seita, com que o articulista simpatiza, matou? Quem, finalmente, bateu, com deñodo e brio, os elementos da desordem e os semeadores da morte, senão os monarchicos?

Logo, se os monarchicos são os unicos capazes dum gesto salvador e os que ardentemente suspiram e trabalham pelo esplendor e grandeza da sua nacionalidade, pensarem e desejarem elles o ressurgimento da Patria pelo retórno da Monarchia, é um crime? Prove-o se é capaz.

Porém, tranquilize-se o republicanismo ardente, que a Monarchia não vem por estes dias mais proximos. Essa aurora há-de sorrir-nos e afagar-nos quando menos se esperar. Ou a força e o direito não o inpozessem, e o desejo de tal ventura não fosse bem manifesto e extensivo a todas as camadas sociaes; isto é, uma aspiração da enorme maioria dos portuguezes. Ser, portanto, monarchico da tèmpera dos de 1640 é, pois, longe de ignominia, uma virtude, que trará nova aura de glória a esta Patria tam maltratada e escarnecida desde o repugnante crime de 1 de Fevereiro de 1908.

E a convicção desta verdade, que, dia a dia, de mais cérebros e corações se vai apodetando, levará (creia-o, articulista irreflectido) o povo portuguez a renegar, com decisão e sem pezar, a obra que o sangue e lagrimas de tantos innocentes para sempre mancharam.

A Monarchia há-de ser, pelos proprios republicanos sérios e bem intencionados, num dia não mui longe, servida e amada. Resurgirá, esbelta, gentil, earinhosa, sem laivo algum de sangue afeiar o seu rutilante diadema.

Emmanuel.

P. S. Enviámos este artigo apesar de inoportuno, pois desde 18 do corrente que o tinhamos escrito, afóra os primeiros periodos, para os nossos presados leitores verificarem como o nosso pressentimento era bem fundado. E note se que de nenhuma informação ou confidência éramos senhores sobre o grandioso feito, que tanta alegria causou a este bom povo, hoje libertado e feliz.

E.

V. Ex.ª já viu o sortido em calçado da agasalho, galochas, e os diferentes abafos, como camisollas, corpetes, meias e peugas do lá, vestidinhos de criança da CASA HIGH-LIFE?

A Restauração da Monarchia

Enthusiasticas e delirantes manifestações de regosijo —Administrador do concelho — Posse da nova comissão administrativa.

Foi com a mais viva satisfação que o povo d'esta vetusta e historica cidade recebeu a noticia da restauração da Monarchia.

No passado domingo, já quando a noite vinha cahindo lentamente, ao ser conhecida a boa nova, o povo louco de entusiasmo, percorreu as ruas e largos da cidade, levantando calorosos vivas á Patria, a El-Rei, á Monarchia, a Paiva Couceiro, ao Exercito, etc.

Desde então as manifestações de regosijo, teem-se repetido quasi todos os dias, notando-se n'el-

las um enthusiasmos indiscriptivel.

Foi investido do cargo de administrador do concelho e delirantemente aclamado pelo povo, o nosso estimado amigo e collega do «Commarcio de Guimarães», Snr. Antonio Joaquim d'Azevedo Machado.

Na passada quinta-feira, 23 do corrente, tomou posse, pelas 4 horas da tarde, a nova Comissão Administrativa da Camara Municipal, que é composta dos seguintes snrs: Dr. Antonio do Amaral e Freitas, advogado; Dr. José d'Oliveira Bastos, advogado; Augusto Pinto Areias, negociante; José Joaquim Vieira de Castro, negociante e proprietario; Manoel de Castro Sampaio (Sendello), proprietario e capitalista; Alexandre Martins da Costa e Silva, proprietario; Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, proprietario e capitalista; Francisco Salgado, proprietario e capitalista.

Ao Snr. Administrador do Concelho

Chamamos a atenção de S. Ex.^a para a maneira como se apresentam alguns guardas da policia.

Pelintrice e desmazello maior, jamais os nossos olhos viram. E' simplesmente vergonhoso e só serve para nos vexar perante aquelles que visitam a nossa terra.

Digne-se, pois, o Snr. Administrador tomar as necessarias providencias, afim de se evitar tão grande ridiculo.

E não julgue S. Ex.^a que exageramos ou estamos a fazer brincadeira; o que dizemos é tão somente a expressão da verdade.

E' preciso, pois, e sem perda de tempo, obrigar alguns dos guardas civis a apresentarem-se limpos e calçados e não como ainda ha trez ou quatro dias, vimos um em pleno Toural, verdadeiramente esfarrapado.

Que vergonha! Que miséria! E que tristeza!... O pobre homem até causava dó!

Se elles não teem recursos para se apresentarem decentemente vestidos, consiga-se ao menos do municipio, uma verba para mandar distribuir uma farda, por aquelles a quem a falta de dinheiro não permite fazel-a á sua custa.

Esperamos que S. Ex.^a tome na devida consideração este assumpto e não faça ouvidos de mercador como a tal respeito fez o seu antecessor.

Rima e é verdade.



Anniversarios

Desde o dia 27 do corrente ao dia 2 de Fevereiro, fazem annos as Ex.^{mas} Snr.^{as}:

- Dia 27—D. Maria Ernestina Faria Martins.
- » »—D. Beatriz da Luz de Castro Sampaio da Silva Carneiro.
- » »—D. Thereza Flora Ribeiro de Faria e Castro.

E os Snrs.:
Dia 28—Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães.

- » 29—José Luiz de Pina.
- » »—Antonio Luiz d'Araujo Dantas.
- » »—Dr. Filinto Elyzio Vieira da Costa.
- » 31—Antonio de Souza Pinto Junior.
- » 1—P.^a Abilio Augusto de Passos.
- » 2—Visconde de Paço de Nespereira (João).

—Parabens.

Chegadas e Partidas

Tem estado entre nós, o nosso illustre conterraneo, Snr. Dr. Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto

Com demora de alguns dias, encontra-se nesta cidade, o nosso querido amigo, Snr. José Larangeiro dos Reis, empregado commercial na cidade do Porto

Após uma demorada permanencia n'esta cidade, regressou a Lisboa, na passada quinta feira, o nosso estimado amigo, Snr. Alfredo dos Santos, conceituado negociante d'aquella praça.

A gosar estes dias de ferias, encontra-se entre nós a Ex.^{ma} Snr.^a D. Herminia Dalia de Barros Ferreira, prenda da filha do nosso querido amigo Snr. Alberto Ferreira Guimarães.

Doenças

Guarda o leito gravemente enfermo, o Snr. Simão de Souza Peixoto, extremo pae do nosso presadissimo amigo, Snr. Alfredo de Souza Peixoto, distincto clinico vimaranesense.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Já vimos completamente restabelecido da doença que o acommetteu, o Snr. Manoel Pereira Mendes.

—Folgamos.

Aos Papás recomendamos a *Casa High-Life* onde encontrarão lindos brinquedos para as creanças.



Por Guimarães

Commissão Administrativa da Camara Municipal

A Commissão Administrativa da Camara, na sua primeira sessão, realizada ante-hontem, resolveu que as sessões se effectuem ás sextas-feiras, á 1 hora da tarde e nomeou presidente da mesma, o vereador, Snr. Dr. José d'Oliveira Bastos e vice presidente, o vereador Snr. Dr. Antonio do Amaral e Freitas.

Em homenagem ao grande amigo de Guimarães, Conselheiro João Franco, resolveu tambem, dar ao Largo da Misericordia, o seu antigo nome, ou seja o nome d'este insigne portugez.

Foram depois distribuidos os pelouros, pela ordem seguinte:

Fazenda, instrução e secretaria—presidente, Dr. José d'Oliveira Bastos.

Agua e incendios—João Veloso d'Araujo.

Tappas—Alexandre Martins da Costa e Silva.

Matadouro e baldios municipaes—Manoel de Castro Sampaio (Sendello).

Iluminação, hygiene, expostos e policia municipal—Dr. Antonio do Amaral e Freitas.

Viação e obras—Augusto Pinto Areias.

Vizella—Francisco Salgado.

Limpeza da cidade, feiras e mercados—José Joaquim Vieira de Castro.

Cemiterio, jardins e arvoredos—Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Dr. Sidonio Paes

EEXEQUIAS

Por alma do grande portugez e insigne patriota Dr. Sidonio Paes, realizaram-se na passada segunda-feira, solemnes exequias na Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

O magestoso templo, que se achava repleto, ostentava uma fina ornamentação, em que primava o bom gosto, vendo-se na nave central, junto á capella mór, bellamente decorado, um catafalco resplendente de luzes.

Após a missa cantada e responsos funebres, subiu ao pulpito o distincto ornamento da tribuna sagrada, rev. abbade d'Anta, proferindo uma brilhantissima oração, na qual teceu a apologia do illustre morto, para quem teve palavras de enaltecimento e commovida homenagem.

A orchestra sob a habil regencia do rev. Paulo Gonçalves Ferreira, houve-se distinctamente.

O «Gil Vicente» fez-se representar pelo seu director.

«Hymno da Carta»

Sob este titulo recebemos uns versos de *Duas Vimaraneses*, a que sentimos não poder dar a solicitada publicidade, pelo simples motivo do nosso jornal ser independente e as quadras que constituem o «Hymno da Carta», elaborado por essas duas filhas de Guimarães, visarem tão somente uma ideia politica.

Comquanto nos não seja possivel satisfazer a vontade das jovens autoras da nova letra do Hymno Nacional, publicando-a nas columnas do «Gil Vicente», não podemos, todavia, deixar de felicitar as esperançosas poetisas, que talvez por modestia se occultam sob o manto do anonimato.

Cinemas

Passam hoje nos cinemas High-Life e Chantecler, os films «*Homem das Aguas Furtadas*», drama em 3 partes e «*Jacobitas*», drama em 2 partes.

No passado domingo, no Theatro D. Affonso Henriques, o nosso dilecto amigo, Snr. Joaquim Antunes de Castro, a pedido de varios habitué d'aquella casa de espectaculos, subiu ao palco e recitou uma patriótica poesia de José d'Arruella, intitulada **A Bandeira**.

O seu correctissimo desempenho, occasionou-lhe uma vibrante salva de palmas.

Igualmente o nosso dedicado amigo Snr. Julio de Menezes Mourão, empregado da Delegação em Guimarães, da Companhia de Seguros Atlantica, no principio do espectáculo, leu, do camarote da auctoridade, uma entusiastica alucção, pelo facto de se haver restaurado o regimen monarchico em Portugal, sendo tambem muito applaudido.

A ambos os nossos parabens.

João Pereira da Costa

Acaba de ser reintegrado no exercito e collocado como alferes no regimento de Infantaria n.º 20, aquartelado n'esta cidade, o nosso querido amigo, Snr. João Pereira da Costa, antigo emigrado politico e acerrimo defensor da causa monarchica, a quem por tal motivo enviamos os nossos sinceros parabens.

José Luiz de Pina

Passa na proxima quarta-feira, 29 do corrente, o anniversario natalicio do noso estimado amigo, Snr. José Luiz de Pina, muito digno reitor do Liceu Central Martins Sarmento.

Por tal motivo, o «Gil Vicente», envia á Sua Ex.^a sinceras felicitações.

Nascimento

Na quinta feira passada, deu á luz uma creança do sexo feminino, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Antonia da Silva Passos e Bastos, dedicada esposa do Snr. Antonio da Motta Teixeira Bastos, proprietario e capitalista d'esta cidade.

Mãe e filha encontram-se bem. Os nossos parabens.

Movimento de tropas

Sob o commando do Snr. Capitão Augusto Fontes, partiu hontem no comboio da tarde, para o Porto, um contingente de Infantaria n.º 20, de cerca de 200 praças.

A' estação do Caminho de Ferro, affluiram muitas pessoas, que na gare fizeram uma entusiastica manifestação.

A' partida do comboio, a banda regimental, que á estação tinha ido acompanhar as praças, tocou o Hymno da Carta, redobrando então o entusiasmo do povo, que rompeu em vivas á Monarquia, a El-Rei, a Paiva Couceiro, á Patria, etc.

Convocação

Todas as praças licenciadas e de licença registada, sargentos, cabos, soldados e corneteiros pertencentes ao Regimento de Infantaria n.º 20 são convocadas para serviço extraordinario, devendo dar entrada no Quartel em Guimarães até ás 9 horas da manhã do dia 27 do corrente.

Offerta

Recebemos do Snr. Bernardino Gonçalves Barroso, muito digno Agente n'esta cidade, da Companhia de Seguros «A Luzitana», um formoso chromo-calendario para 1919. Agradecemos a gentileza da offerta

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto—Rua das Flôres, 118

Capital Social: 500.000\$00 escudos
Idem realizado: 250.000\$00 »

Efetua seguros contra incendio

- » » » maritimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões

OMNIUM FRANCO-PORTUGAIS

Sociedade Exportadora de artigos Portuguezes

230—Rua Sá da Bandeira, 2.º andar

Porto

Encarrega-se da venda de todos os grandes stoks para França e Belgica, para o que tem compradores directos n'esses paizes.

Enviar amostras, preços, quantidades e condições.

Viajante a partir para o Estraangeiro no fim do corrente mez.

Escriptorio aberto das 14 ás 16 horas.

EM GUIMARÃES: fallar com o snr.

Ernesto de Vasconcellos.

Manifestação

Um grupo de jovens monarchicos, realiza na proxima quarta feira, 29 do corrente, pelas 8 1/2 horas da noite, uma manifestação de regosijo pela restauração da monarchia, a qual sahirá do Largo D. Affonso Henriques.

Calçado

para homem, senhora e creança em todas as qualidades.

Grande sortido a preços baratos

Tambem se fazem concertos

R. de Gil Vicente, 59 a 65

GUIMARÃES

A' ultima hora

Sabemos que recaiu a escolha para representante de «A Seguradora» Comp.^a de Seguros e Reseguros, com sede no Porto, no Snr. Avelino da Silva Guimarães, negociante nesta cidade, onde todos podem ir confiar os seus seguros, certos de que ficarão plenamente garantidos.

NEGOCIO

Passa-se a bem afreguesada mercearia do fallecido Francisco de Castro Guimarães, á rua de Payo Galvão 88, em frente á praça do mercado. Tanto se passa a dinheiro como com fiador.

Para esclarecimentos, na mesma mercearia.

DINHEIRO

Da-se por hypotheca e compram-se predios.

Solicitador Pimenta.